

News Release

PricewaterhouseCoopers – Brasil
Avenida Francisco Matarazzo, 1400
Torre Torino - São Paulo - SP
Tel. 55 11 3674 2000
FaX. 55 11 3674 2077

Aproximadamente 40% dos CEOs planejam aumentar a força de trabalho em 2010, diz estudo

Material revela a recuperação rápida das economias emergentes, enquanto as nações em desenvolvimentos permanecem cautelosas

DAVOS, Suíça – 27 de janeiro de 2010 – Com seus piores medos de uma recessão prolongada deixados para trás, a confiança dos CEOs no crescimento para o futuro vai de encontro às expectativas tenebrosas de um ano atrás. É o que mostra o 13º Annual Global CEO Survey da PricewaterhouseCoopers.

A confiança crescente tem se traduzido em um aumento planejado do recrutamento nas empresas, com quase 40% dos CEOs esperando incrementar o número de trabalhadores em 2010. O resultado contrasta com 25% dos CEOs que planejam diminuir os postos de trabalho no próximo ano - uma queda de quase 50% nos que diminuíram o número de funcionários nos últimos 12 meses.

Na Ásia e no Canadá, quase a metade dos CEOs está procurando aumentar o número de empregos em 2010 e este índice salta para mais de 60% no Brasil. Enquanto isso, aproximadamente 50% dos CEOs do Reino Unido diz esperar que o número de seus funcionários aumente para mais de 8% em 2010.

De maneira geral, o relatório aponta que 81% dos CEOs ao redor do mundo estão confiantes nos seus ganhos financeiros durante os próximos 12 meses, enquanto apenas 18% disseram permanecer pessimistas. Os resultados podem ser comparados com os números de um ano atrás, quando 64% dos CEOs afirmaram estar confiantes e 35% informaram estar pessimistas. Trinta e um por cento dos CEOs disseram que agora estão “muito confiantes” nos lucros a curto prazo, 10% acima do número registrado em 2009, considerado o índice mais baixo desde que a PwC começou a fazer este relatório. Os resultados foram divulgados durante o Fórum Econômico Mundial que acontece anualmente em Davos.

O relatório revelou diferenças gritantes em níveis de confiança – e por conseguinte, o impacto da recessão global – entre os CEOs em economias emergentes e aqueles de nações em desenvolvimento. Na América do Norte e Europa Ocidental, por exemplo, aproximadamente 80% dos CEOs disseram estar confiantes no crescimento no próximo ano, enquanto a América Latina e a China/Hong Kong registraram 91% e a Índia, 97%.

Em longo prazo, os resultados se mostraram mais equilibrados. De maneira geral, mais de 90% dos CEOs expressaram confiança no crescimento nos próximos três anos. Estes resultados, obtidos no início de uma nova década, se assemelham com os níveis de confiança dos CEOs no relatório de 2000 da PwC. Mas 10 anos atrás a divisão econômica era muito diferente, com 42% dos CEOs da América do Norte extremamente otimistas – duas vezes mais do que na Ásia.

Para o futuro, 60% dos CEOs afirmaram esperar que as economias de seus países se recuperem somente a partir da segunda metade de 2010, enquanto 13% disseram que a recuperação já estava em curso, e 21% disseram que aconteceria na primeira metade deste ano. A retomada do crescimento foi mais rápida na China, onde 67% dos CEOs disseram que a recuperação teve início em 2009. Entretanto, aproximadamente dois terços dos CEOs nos Estados Unidos e mais de 70% da Europa Ocidental disseram que a mudança não ocorrerá antes da metade de 2010.

“Os temores de um colapso da economia mundial retrocederam e os CEOs estão mais otimistas sobre suas perspectivas”, disse o presidente global da PricewaterhouseCoopers, Dennis M. Nally. “A confiança do CEO é temperada, no entanto, pelo ritmo lento da recuperação e pelo impacto das muitas vezes drásticas reduções de custos e outras medidas tomadas para sobreviver à recessão. As economias emergentes estão em franca recuperação em um ritmo mais rápido do que as que estão mais desenvolvidas. As empresas com as melhores perspectivas para uma recuperação rápida são aquelas que conseguiram passar pela recessão mantendo o foco numa futura recuperação”.

“O momento da recuperação vai variar a depender da geografia e da indústria”, diz Nally. “Em algumas economias em rápido crescimento, a recuperação está bem encaminhada, mas CEOs dos países mais atingidos pela crise veem os efeitos da crise permanecendo em 2010 e nos anos seguintes. Os CEOs devem agora mudar sua mentalidade para a tomada de decisões estratégicas sobre como investir no crescimento, a fim de ganhar vantagem competitiva”.

###

PricewaterhouseCoopers

PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é um network global de firmas, totalmente separada e independentes, que presta serviços de auditoria, assessoria tributária e societária e assessoria em gestão empresarial com foco em segmentos econômicos específicos. Mais de 163.000 profissionais em 151 países conectam seu conhecimento e experiência para criar valor aos clientes das firmas membro e seus *stakeholders*.

© 2010 PricewaterhouseCoopers. Todos os direitos reservados. PricewaterhouseCoopers refere-se ao network de firmas membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais constituindo uma pessoa jurídica separada e independente.

Contatos: Márcia Avruch
PricewaterhouseCoopers - Brasil
marcia.avruch@br.pwc.com
Tel.: (11) 3674 3760

Nome: Contact
PR Agency
E-mail
Tel.: